



**RELATO DE EXPERIÊNCIA: NATAÇÃO INCLUSIVA PARA USUÁRIOS DO  
CAPSINHO “PORQUE NÃO EU” PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DA PARAÍBA**

Autor<sup>1</sup>- MARCIO KLEYSON DE SOUZ -UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA ,  
[marciokleyson@hotmail.com](mailto:marciokleyson@hotmail.com)

Co-autor <sup>2</sup> JESSICA COSTA ARAUJO- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA,  
[jessicacosta13@live.com](mailto:jessicacosta13@live.com)

Co-autor <sup>3</sup> ALEXANDRE DE SOUZA CRUZ - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA,  
[mistercruz1@gmail.com](mailto:mistercruz1@gmail.com)

Co-autor <sup>4</sup>,INGRED O HARA DUARTE SOARES- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAIBA, [ingriidohara@hotmail.com](mailto:ingriidohara@hotmail.com)

Orientadora<sup>1</sup> ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAIBA [annysionara@bol.com.br](mailto:annysionara@bol.com.br)

Orientadora<sup>2</sup> REGIMENIA MARIA BRAGA DE CARVALHO -UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DA PARAIBA [regimenia\\_cg@yahoo.com.br](mailto:regimenia_cg@yahoo.com.br)

Orientador<sup>3</sup> RAMON FAGNER DE QUEIROZ MACEDO -UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAIBA [-pro.ram.fag@hotmail.com](mailto:-pro.ram.fag@hotmail.com)

**Resumo do artigo:**

O presente trabalho relata as experiências obtidas a partir das observações e das práticas realizadas pelos acadêmicos do curso licenciatura plena em Educação física campus I- UEPB, desenvolvido a partir da do projeto de extensão Projeto dança e natação inclusiva para usuários do CAPSINHO “Por que não eu?”, sob a Coordenação da Profª Sidiline Gonzaga de Melo ,coordenação adjunta dos Professores Anny Sionara Moura Dantas e Jose Pereira do Nascimento Filho , Professores Voluntarios Ramon Fagner de Queiroz Macedo Regimenia Braga de Carvalho . Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas pelas estagiarias durante a



realização do projeto ( em Andamento) , contribuindo assim para que aja uma reflexão acerca das teorias vista na universidade bem como as práticas realizadas , de modo que os novos integrantes dos cursos de licenciatura venham a ter noção do que é o extensão Universitária e de como ele funciona e o trabalho com crianças com autismo e associações . A metodologia que sustenta este relato esta pautada na pesquisa bibliográfica e documental (observações participante in loco), portfólios, que descrevem os momentos em que as estagiarias observaram a prática da professora regente e também realizaram práticas pedagógicas na sala campo de estágio e, para subsidiar nossa pesquisa contamos com a contribuição teórica de: Severino (2007), Silva (2008), Pimenta; Lima (2010), Silva (2010) entre outros. Nos resultados alcançados percebemos a importância do estágio na formação dos graduandos, principalmente nos cursos educação física nos componentes praticas pedagógicas e educação física adaptada. Pode-se considerar que o estágio é uma etapa essencial da graduação, momento em que o futuro professor poderá estabelecer relações entre a teoria recebida na universidade com a prática encontrada na campo de estágio, contribuindo assim para a construção da identidade profissional do mesmo

Palavras-chaves :Educação Física , Educação Física Adaptada ,Formação Acadêmica

## 1. Introdução

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas a partir das observações e das práticas realizadas pelas acadêmicas do curso de licenciatura plena em educação física do centro de ciências biológicas e da saúde CCBS- Universidade estadual da Paraíba , desenvolvido a partir da do projeto de extensão : Dança e natação inclusiva para usuários do CAPSINHO “Por que não eu?” , realizado em conjunto com UEPB e o Centro Campinense de Intervenção Precoce, conhecido como **CAPSinho**, Campina grande. Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas pelos estagiarias durante a realização do projeto e suas intervenções, contribuindo assim para que aja uma reflexão acerca das teorias vistas nas universidades bem como as práticas realizadas nos campos de atuação , de modo que os novos integrantes dos cursos de licenciatura em educação física nos componentes praticas pedagógica e educação física adaptada venham a ter noção do que é o projeto e de como ele funciona. Dessa forma, é possível minimizar um pouco do receio ou até mesmo do medo que os futuros profissionais da educação têm em relação ao assunto.



O ‘Projeto “Por que não eu?”’, sob a Coordenação da Prof<sup>ª</sup> Sidiline Gonzaga de Melo ,coordenação adjunta dos Professores Anny Sionara Moura Dantas e Jose Pereira do Nascimento Filho , Professor Voluntario Ramon Fagner de Queiroz Macedo e professora Regimenia Maria Braga de Carvalho , dos bolsistas Daniel José dos Santos ,Ingred O’Hara Duarte Soares,Marcio kleyson de Souza e Silva , Jessica Costa Araujo e Anderson Jully de Silva ,Pablo Pacelli , foi criado em novembro de 2013, com os objetivos que regem o trabalho de extensão da Universidade da Estadual da Paraíba ou seja, a) atendimento à comunidade portadora de transtornos mentais, atendidos pelo CAPs Campina Grande PB; b) extensão universitária e c) desenvolvimento científico. Integração. Trabalharemos ainda, as questões sociais e familiares de nossos usuários, juntamente com outros profissionais, por entendermos que um atendimento para ser eficiente deve abranger outras áreas que não somente a sua específica da educação física.

Assim, é de grande importância à inserção do estudante na rotina da universitária de projetos , pesquisas e extensões , pois é aí que ele vai passar a conhecer a realidade da mesma e poder ter contato com sua futura profissão. E o mais importante, é nesse momento de participação como bolsista estagiário que o graduando vai construir sua identidade profissional, colocando a teoria em prática e se descobrindo como o mais novo professor, um merecedor daquele ofício.

A metodologia que sustenta este relato de experiência esta pautada na pesquisa bibliográfica e documental (observações participante in loco), vivencia, que descrevem os momentos em que as estagiarias observaram a prática dos professores supervisores e dos estagiários mais antigos e também realizaram atividades pedagógicas na sala campo de estágio.

Severino (2007, p. 120) define a observação participante da seguinte forma:

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivencia dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os 3 pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando



descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação.

A observação participante contida nesse relato foi realizada nas intervenções ( aulas de natação ) composta por 15 alunos e uma 4 professores da universidade citada e 2 professores voluntários ao projeto e pesquisa , na piscina localizada no campus I da universidade estadual da Paraíba município de Campina Grande – PB. Essa experiência de estágio do projeto de extensão se deu em etapas momentos: primeiro houve um período de observação de uma semana, posteriormente ocorreu pesquisa de estudos na área , treinamento . Também houve momentos em que os antigos estagiários bolsistas apresentaram seus relatórios e conversaram sobre suas vivencias para conhecermos melhor a sua forma de trabalho e planejamento e, bem como apresentação da coordenadora do projeto com o objetivo de entender melhor o funcionamento do projeto e como é o seu trabalho junto demais professores. Vale ressaltar também que fizemos uma sondagem com os alunos dos seus níveis agressividade , respostas motoras de obter conhecimento acerca do nível de aprendizagem e interação ao meio aquático eles se encontravam em que eles se encontram.

Nos resultados alcançados podemos perceber o quanto é importante à projeto de extensão e o papel do Estágio Supervisionado para o graduando, principalmente na educação física adaptada , que estão em busca da construção de sua identidade profissional, e só se consegue isso unindo teoria e prática, ou seja, levando para a realidade do campo de atuação tudo que foi aprendido na universidade. Diante de tais resultados, se torna evidente que os momentos de estágio são essenciais nos cursos de formação de professores, uma vez que só tem a favorecer e enriquecer a formação do futuro educador.

## **O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO**

Como é de conhecimento, o termo universidade deriva de Universo; e isso evidencia que uma instituição de ensino, para ser devidamente chamada de universidade, deve explorar todas as áreas do conhecimento científico por meio de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade.

De acordo com Chauí (2001, p.35) a universidade deve ser considerada como "uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma



sociedade determinada”. Isso nos remete a refletir que o Ensino Superior brasileiro é algo que, desde a sua concepção, ocorre por meio de uma interação social. Explorando os conhecimentos científicos que produz, a universidade vem atuar em três frentes distintas. Uma delas é o ensino, que permite a formação profissional, técnica e científica às pessoas. Outra é a pesquisa, que é base para a busca e descoberta do conhecimento científico.

É através da pesquisa realizada pela universidade que a ciência se desenvolve em busca do conhecimento da realidade. Finalmente, inserida neste contexto, mas não necessariamente em último lugar, está a extensão universitária, que oferece a diversidade conceitual e a prática que intervém significativamente no “pensar” e no “fazer” no interior da universidade (OLIVEIRA, 2001).

A extensão universitária passa a ser integrante na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimento. Uma nova visão que permite o diálogo entre professores e alunos, oportunizando uma flexibilidade no currículo, e possibilitando ao aluno a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva (JEZINE, 2004).

A extensão universitária vivencia um momento extremamente importante para sua consolidação como fazer acadêmico; ela permite que a Universidade vá até a comunidade, ou a receba em seus “campi”, disseminando o conhecimento de que é detentora. Verifica-se que ela é uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários (SILVA, 1996).

Para Nogueira (2000), a formulação e a implementação das ações para a Extensão Universitária, devem ser subsidiadas por meio das seguintes diretrizes: Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto e transformação

## **A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO**

Ao chegar no projeto os alunos se deparam com uma realidade que sempre amedronta os estudantes que não possuem nenhum contato com alunos autistas e portadores de transtornos mentais, visto que é uma experiência nova para eles e de início boa parte não sabe como deve agir diante da situação. Dessa maneira, a equipe de coordenação teve um papel importante ao preparar



os seus alunos desde cedo para esse momento, sabendo enfrentar e, sobretudo lidar com as dificuldades que podem e certamente irão surgir no meio do caminho. Como explica Pimentel; Pontuschka:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em período de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão [...] (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014, p. 73).

Segundo Silva (2011) os cursos superiores, além de buscar a formação de cidadãos com competência para intervir no espaço social, pretende preparar os alunos para o mercado de trabalho. Tal fato evidencia a necessidade de que os alunos de cursos superiores tenham oportunidades concretas de vivenciar o exercício da profissão que escolheram, sendo o estágio um momento fundamental para o cumprimento dessa finalidade.

## **INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NO PROJETO**

Após o processo de seletivo a observação e estudo do temas envolvidos foram a primeira etapa da nossa participação como bolsista, nesse momento tivemos a oportunidade de conhecer de perto a realidade da aula de natação para usuários do Centro Campinense de Intervenção Precoce, conhecido como **CAPSinho**, perceber os desafios que estavam por vir, bem como aprender a lidar com eles e até mesmo saber como superá-los. E como afirma Wallon (2007, p. 17) “[...] não há observação sem escolha ou sem alguma relação, implícita ou não. A escolha é dirigida pelas relações que possam existir entre o objeto ou o acontecimento e nossa perspectiva [...]”. Desse modo, passamos uma semana observando todo o contexto da escola em questão, que foram desde a estrutura física até as aulas propriamente ditas.

A rotina na piscina na turma de adolescentes com media de 14 anos onde o estágio está sendo realizado começa com a professora junto com a turma fazendo as orientações aos pais e divisão dos alunos com estagiários, No primeiro momento escolhemos trabalhar com adaptação ao



meio aquático de uma forma lúdica, onde os alunos conhecem a piscinas e suas profundidades . Primeiramente o atendimento é individual ( um estagiário/professor para um aluno) e no segundo momento há a troca de estagiário e aluno constantemente finalizando com atividade recreativas em grupo,

A colaboração dos docentes supervisores é fundamental nesse momento de estágio, onde podemos sentar, compartilhar idéias e planejar juntas, buscando uma melhor maneira de facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos, uma vez que o foco dos anos iniciais do ensino fundamental é a aprendizagem dos adolescentes e nesse sentido o aprendizado deles não poderia ser prejudicado, ao contrário, procuramos fazer um trabalho que possibilitasse um avanço significativo no que diz respeito a aprendizagem dos mesmos.

## **RELATOS DO BOLSISTA**

### Bolsista I

“Sou aluno do 6º período, já cursei a componente curricular Educação Física Adaptada, na qual tive algumas vivências com educação inclusiva nas oportunidades que visitamos instituições como a Escola de Audiocomunicação de Campina Grande, APAE, e um orfanato. No entanto, este é o primeiro projeto de extensão que participo a partir do convite da professora Anny Syonara, atuando como voluntário. Apesar de já ter uma base, para mim é um desafio, porque nunca tive a experiência de lidar ativamente com a criança autista, e também desenvolver atividades no meio aquático.

Meus motivos que me levaram a participar deste importante projeto são: enriquecer meus conhecimentos na área da Educação Inclusiva, em especial com o autismo; aliando teoria e prática; pesquisar, analisar e comparar outros estudos na área; trazendo nossa contribuição; fazer com que mais estudantes de Educação Física se interessem e se disponha a trabalhar com o autismo, visto que ainda atualmente a procura é muito reduzida.

Dessa forma espero poder compreender como funciona o processo de pensamentos, comportamentos, aprendizagem e a sociabilidade, bem como constatar as inteligências que estes indivíduos possuem e que possam desenvolver, bem como aprender a desenvolver o aspecto psicomotor através do meio aquático. Espero também adquirir habilidades para intervir quando



necessário nesta realidade, ao mesmo tempo em que a experiência assimilada possa me tornar apto a desenvolver e melhorar processos pedagógicos, e perceber no contato com esta realidade as mudanças que estão ocorrendo com estas crianças.

Após absorver esta experiência e aumentar o repertório de conhecimentos, anseio posteriormente participar de outros projetos com o autista, bem como possibilidades de trabalho profissional nessa área da Educação Física, estando assim preparado e com uma fundamentação mais sólida quando assim surgirem oportunidades.

A partir da fundamentação teórica aprendida no decorrer do curso Educação Física, minha contribuição acadêmica é poder intervir cientificamente, auxiliando nos processos pedagógicos para o desenvolvimento motor, cognitivo, e afetivo, contribuindo para elevar o padrão psicomotor, repercutindo no bem estar do individuo e conseqüentemente no convívio familiar e social. Nesse sentido, poder aliar também os conhecimentos de fisiologia, anatomia, psicologia e pedagogia na esfera da Educação Física, contribuindo para um aprendizado satisfatório e enriquecedor para o jovem autista.

É importante para todos os participantes do projeto ofereçam sugestões que possam facilitar o desenvolvimento das atividades de maneira a colaborar qualitativamente para o crescimento do projeto. Diante do exposto, tenho inicialmente como sugestões: a possibilidade de empregar o método de Alexander no meio aquático, para ir além dos métodos convencionais e sequências pedagógicas; estimular as múltiplas inteligências desenvolvidas pelo psicólogo Howard Gardner, onde podemos estimular os indivíduos perceber seus potenciais e conseguir realizá-los; entender que por se tratar de um processo mais lento e adaptado, criar situações prazerosas, como jogos na água fazendo com o individuo aja com naturalidade; e concluindo fazer com nós participantes estimule outros estudantes da área a conhecer o projeto em curso.”

## Bolsista II

“Conheci o projeto através de um amigo que já participava do mesmo e me falou sobre ele, daí surgiu o interesse de participar da aula. Primeiramente fiz uma aula experimental e de cara já me identifiquei bastante, tanto com o ambiente como com os usuários, pois já fiz aula de nataçao por um bom tempo e sei dos benefícios que a mesma é capaz de promover apesar de nunca ter lidado com indivíduos que tenham este tipo de transtorno. Depois de minha primeira experiência resolvi





assumir a responsabilidade de participar do projeto, foi a partir daí que comecei a ler e pesquisar sobre este tipo de transtorno e como eu poderia contribuir na vida desses usuários através das aulas na piscina. No começo fiquei bastante apreensiva sobre como lidar com eles e se eles iriam de fato atingir nossos objetivos, com a ajuda de Ramon Fagner de Queiroz pudemos conhecer mais sobre cada um e suas particularidades, o que eu considero ser um ponto muito importante para o desenvolvimento desse projeto, pois como já percebemos cada um tem suas características específicas e respondem de maneiras diferentes aos mais diversos estímulos. Apesar do pouco tempo engajada neste projeto, cada vez mais me sinto incentivada a dar o meu melhor na tentativa de promover uma melhora do quadro desses alunos, buscando as mais diversas formas de estímulo para que eles se sintam interessados em praticar a aula e aceitar o nosso plano de aula.”

### Bolsista III

“Faz um mês e três semanas que convivo com os usuários do CAPS e cada um tem sua particularidade. Uns são mais calmos, outros mais avulsos, uns ainda têm receio da água, já outros são fascinados pela água e assim por diante. O projeto é muito bom para os autistas e faz um grande bem a eles. Se soltam mais, se comunicam mais, aprendem mais, entretanto deveríamos focar um pouco mais na técnica, até para eles absorverem mais da aula.

Como não dá pra fazer com todos, nos casos mais particulares poderíamos elaborar outras coisas. O motivo pelo qual eu entrei no projeto foi o amor e carinho que eu sinto em cuidar do próximo e mais pessoas tão especiais como eles são, que precisam de uma atenção maior, de um cuidado maior, de um carinho maior. Os conhecimentos sobre esses usuários são muito complexos, porque existe diversos casos e cada caso pode ser ou não diferente, cada qual com sua gravidade e intensidade. E o autismo pode vir a apresentar das mais diversas formas, então temos que conhecer cada caso particular dos usuários para podermos ter um conhecimento maior, juntamente com o conhecimento geral que já temos. Pesquisei sobre tudo em geral e aprendi muitas coisas, inclusive como lidar com eles, que é o principal para uma boa convivência e um bom projeto. Quando cheguei nesse projeto, pensei que ia encontrar usuários mais nervosos, difíceis de lidar, mas foi muito pelo contrário.. eles são ótimos de lidar e estão absorvendo e aprendendo muito rápido. Com isso, aprendi um pouco mais sobre esse "universo" deles e como lidar com isso. Outra lição também, foi aprender a dar valor as coisas mais simples da nossa vida. Esse projeto vai ter uma contribuição tamanha na minha formação acadêmica por vários motivos, um deles é o congresso



internacional ao participaremos em novembro e fora que é uma experiência a mais para o meu currículo”

#### Bolsista IV

“ Primeiramente o motivo que levou a participa do projeto foi o contato e a vivência que tiver em cursa a disciplina de educação física adaptada da professora AnnySionara, que me enalteceu de um grande sentimento e vontade de trabalhar com pessoas que tem transtorno ou alguma deficiência, e sentir que tanto e gratificante trabalhar com essas pessoas como o retorno como ser humano e muito grande, vendo toda essa vivencia como um possível campo de trabalho como profissional, e também por que na minha família vivi e quase toda minha infância no sitio em que tiver grande vivencia com meu tio que e deficiente, e sempre me admirei pela vontade e o esforço que ele tem em viver e continua vivendo com alegria, mesmo estando em um estadode impossibilidade de andar na posição ortostática igual ao ser humano normal.

Na questão de trabalho sempre tiver a idéia de que pessoas com transtorno eram deficientes assim como os deficientes com síndrome de Down e as formas de trabalho eram parecidas, só que com vivencia que tiver na disciplina de educação física adaptada aprendi a separa e ter um pouco de olhar como professor na forma de trabalhar com essas pessoas, nessa experiência presenciei os atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e demais habilidades, que podem variar tanto em relação ao perfil da pessoa com autismo, e que elas são agrupadas por apresentarem em comum uma interrupção precoce dos processos de sociabilização, é que para pessoas inexperientes sempre o diagnóstico de síndrome de Down e confundido com o de autismo.

Trouxe um pouco da minha capacidade e sentimento em tentar lutar pela melhoria e inserção cada vez mais dessas pessoas na sociedade, me capacitando e aprendendo cada vez mais e mais com essas pessoas, vi que o trabalho e muito paciente exige grande capacidade de entender o mundo ate um pouco paralelo em que eles se encontrarem perante sua socialização ao mundo vendo que ate um pouco do meu perfil contribuir bastante nessa forma de trabalho por ser muito paciente.

Todo esse retorno e vivencia que estou tendo agora em trabalhar com essas pessoas que precisam de uma atenção maior na forma de incluir eles cada vez mais na educação física não deixando de tentar cada vez mais educar eles pelo contato humano na sua sociabilização e pelo movimento e com o movimento do movimento em que educação física se perpetuar na forma de socializar e incluir essas pessoas.



Como foi dito anteriormente aprendi bastante em tentar conseguir entende como e verdadeiramente ser um autista, e saber diferencia eles dos demais grupos especiais que existem dentro da educação física adaptada, entender como e sua forma de inclusão dentro das atividades propostas pelo projeto, e principalmente como manter um relacionamento aluno professor com a pessoa com transtorno, assim concluindo como dever ser, como pode ser e de que maneira pode ser esse relacionamento.

São muitas, pois vejo esse projeto como forma de aprimoramento e melhoramento da educação física voltada a esse público alvo, como possível campo de atuação futuramente como educador físico que tendo a visão que o professor tem que ter mais e mais preparação no campo de trabalho não ficando preso só a uma forma possível de trabalho, e principalmente aprimorando meu senso crítico na forma de trabalhar na elaboração de artigos científicos nesse projeto pesquisa e extensão”

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio é uma etapa muito importante para a vida acadêmica do estudante, especialmente do licenciando educação física, pois é durante esse momento que ele vai ter contato direto com sua futura profissão, colocando em prática toda teoria que viu na universidade. Partindo desse pressuposto, podemos afirma que a experiência vivenciada durante o estagio como bolsista de extensão nos proporcionou momentos inusitados, onde tivemos muitas das vezes que resolver situações de conflitantes oriundas dos transtornos dos usuários , mas a pesar de tudo, criamos um vínculo de aproximação com eles para assim poder facilitar o processo de ensino – aprendizagem dos mesmos.

Com este projeto, em pouco tempo pude aprender a respeitar suas diferenças e a lidar melhor com cada um, tanto no jeito de agir e falar como nos tipos de exercícios que melhor se adaptam a especificidade de cada um, levando em consideração aqueles em que eles se sentem mais estimulados. É notável também que a gente aprende a assumir de fato o papel de professor, buscando ministrar aulas cada vez melhores e conquistando o respeito deles. Assumimos um papel essencial, pois percebemos que eles realmente se interessam pela aula e que a comunicação tanto entre eles como entre aluno e professor evolui a cada aula, melhorando assim sua socialização e sua capacidade neuromuscular.

Este projeto tende a enriquecer muito a minha formação acadêmica, levando em consideração que é escassa a educação física voltada para indivíduos que possuem qualquer tipo de necessidade



especial, então se torna indispensável à busca da acessibilidade desses indivíduos ao ambiente escolar e a igualdade deles aos demais, sem esquecer que eles precisam de uma atenção especial para um melhor convívio

Os pais, professores, gestores e pesquisadores na área de atividade física para autistas e portadores de transtornos mentais, cada vez mais todos os envolvidos, tentam elaborar ou buscar mais e mais atividades complexas recreativas que incorporem o mundo em que os autistas vivem podendo assim causar mais interação com as crianças do projeto, melhorando e aprimorando cada vez mais sua socialização .

#### Referencias

ANDRADE, Mário de. Danças Dramáticas do Brasil(tomo I, II e III). Belo Horizonte: Itatiaia, 1982

BULGAKOVA, N. J. . Natação: seleção de talentos e treinamento a longo prazo. Rio de Janeiro: Palestra, 2000

CHAUÍ, Marilena de Souza. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Unesp, 2001.

EDITORA ARTMED .Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da Cid-10 - Editora Artmed .

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: Acesso em: 20 de agosto de 2016. (2004)

NOGUEIRA, M. das D. P. (Org.). Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, José Arimatés de. A Universidade e a formação para a qualidade de vida. Da Vici. Textos Acadêmicos. Natal : UFRN/Diário de Natal, 28 de abril de 2001.

PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA,



Selma Garrido. (org.) A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio Curricular: experiência na educação básica. São Paulo: Cortez, 2014.

POZO, J. I. (Org.). A solução de problemas – Aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária? acesso em 29 Ago, 2016 (1996).

VASCONCELOS, E. M. Reinvenção da Cidadania, Empowerment no Campo da Saúde Mental e Estratégia Política no Movimento de Usuários. In. AMARANTE, Paulo (Coord.), Ensaios: Subjetividade, Saúde Mental, Sociedade. Rio de Janeiro; Ed. Fiocruz, 2006. 316 pg. 2ª Ed. PP. 169-194.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. (org). Abordagens Psicossociais II: Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental na Ótica da Cultura e das Lutas Populares. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.335p. (Saúde e Loucura)

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007



